



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA MONITORIA DE FITOTERAPIA II

Gabriel de Amorim Moreira;
Glenda Targina da Silva e Silva;
Danielle Nascimento de Oliveira;
Maria do Socorro Sousa;
Danielly Albuquerque da Costa

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica instituída pela Lei Federal nº 5.540 de 1968 e ratificada no artigo 84 da Lei nº 9.394 de 1996, na chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é usada de forma a cumprir requisitos específicos e importantes para cada componente curricular que a estabelece (LANDIM, SILVA e MATOS, 2023). Ela atende a diversos propósitos dentro da comunidade acadêmica contribuindo para a trajetória individual dos alunos envolvidos (FRISON, 2016).

Dentro do contexto da Universidade Federal da Paraíba, conforme a Resolução Nº 02/96, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, ela deve cumprir os objetivos principais de despertar o interesse pela docência, promover uma cooperação entre discentes e docentes, minorar problemas como repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse cenário, a monitoria de Fitoterapia tem algumas relevâncias particulares. A Fitoterapia é uma modalidade de tratamento onde os constituintes ativos terapêuticos são oriundos de plantas ou derivados vegetais. No Brasil, ela se encontra incluída no Sistema Único de Saúde no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (BRASIL, 2024), permitindo, por exemplo, a diminuição de consumo de medicamentos alopáticos, podendo ter um melhor custo-benefício para seus usuários, além de ser uma prática bastante enraizada no país, por um contexto de desenvolvimento sociocultural, econômico e histórico. Este trabalho refere-se às ações desenvolvidas pelos monitores da disciplina de Fitoterapia II.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sob a ótica dos monitores da disciplina de Fitoterapia II da Universidade Federal da Paraíba durante os períodos de 2023.2 e 2024.1. As monitorias ocorriam no formato presencial, na sala dos monitores e no Laboratório de Fitoterapia, situados no Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF), e também no formato online, pela criação de grupos de WhatsApp, onde os alunos tinham acesso direto aos monitores.

Foram estabelecidas reuniões semanais com todos os monitores e os professores responsáveis, com a criação de um documento Word compartilhado onde se registravam as pautas semanais, a frequência nas reuniões e as atividades realizadas por cada monitor semanalmente.

Os monitores ficaram responsáveis por acompanhar as atividades realizadas pelos alunos na plataforma Classroom, bem como responder a eventuais dúvidas surgidas, ou mediar a comunicação com as professoras caso fosse necessário.

O plantão de dúvidas presencial também dava acesso ao horto cultivado pelo NEPHF, onde os alunos poderiam ter um contato direto com diversas plantas usadas na fitoterapia, tendo uma interação direta com a natureza, podendo participar de atividades práticas com o uso da fitoterapia, vendo as formas de extração de princípios ativos, e podendo ter uma participação mais ativa na construção de conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento das ações de monitoria funcionou em torno de atividades que integraram o conteúdo teórico ministrado em sala de aula e a comunidade acadêmica, de modo que a contribuição do projeto de monitoria se estendeu não somente para os discentes da disciplina, mas também para a sociedade de modo geral. Nessa perspectiva, é necessário destacar as atividades de divulgação teórica no Instagram do projeto de monitoria, o qual foi desenvolvido com o intuito de estender os conhecimentos para a comunidade acadêmica e para um público com interesse nas práticas e conhecimentos fitoterápicos.

Como pilar das atividades desenvolvidas na rede social, é preciso citar a execução da Creditação de Extensão pelos discentes da disciplina Fitoterapia II, com a orientação dos monitores. Com base nisso, foram desenvolvidas postagens educativas e expositivas acerca de diversos temas da área da Fitoterapia, de modo a contribuir com a fixação dos conhecimentos por parte dos discentes e com a conscientização da comunidade acadêmica sobre o uso das plantas medicinais.

Os materiais das postagens eram partilhados pelos monitores aos professores para ajuste/correção e em seguida serem divulgados no Instagram do projeto de monitoria. Destacamos o protagonismo dos discentes da disciplina na produção criativa e na escolha dos temas das postagens, dentre os assuntos vistos em sala. Parte dos discentes utilizou a oportunidade para relacionar o uso de plantas medicinais com a sua área de atuação, visto que a disciplina é cursada por discentes do curso de Odontologia, Fisioterapia e Medicina.

Ademais, no que tange ao campo da prática na Fitoterapia, é importante destacar a prática laboratorial desenvolvida e denominada "Chá do Dia", onde os chás eram feitos pelos monitores e registrados na forma de vídeos, contemplando toda a forma de preparo. Posteriormente, o compartilhamento desse material com o corpo discente da disciplina teve por objetivo a fixação dos conhecimentos práticos e o incentivo à prática de chás, reforçando a necessidade de existir um controle da dose e concentração desses chás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos discentes em colocar o conteúdo teórico, ministrado em aula, na prática para a produção dos materiais ou na prática do consumo do chá feito pelos monitores os direciona para um caminho de integração dos conhecimentos e inserção das práticas no dia a dia, não só dos discentes, mas também da comunidade acadêmica. Nesse sentido, a rede social permite um compartilhamento de conhecimento fora dos muros da universidade, assumindo o papel de propagador de conteúdo e de meio de comunicação com a comunidade, aspectos que são pilares para a efetividade do projeto de monitoria.

Outrossim, a oportunidade de colocar em prática a atividade de creditação de extensão estimulou os alunos a buscarem outros materiais científicos para embasamento teórico das postagens, a investigarem indicações das plantas medicinais nas suas áreas de atuação e, ao mesmo tempo, desenvolveram outras habilidades, como planejamento e criatividade na elaboração das postagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

LANDIM, Gabriela Segura; SILVA, Vinícius Gutierrez de Paula; MATOS, Tatiane Amorim de. CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: relato de experiência. *Revista da Educação da Unipar*, v. 23, n. 2, p. 714-720, 31 jul. 2023.